

ANO IV
1946
1418
PREÇO \$50

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
Sábado
7
Setembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: João Rebelo — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luísa Soriano, 61 — Telefones 13281/2/3 — Endereço Teleg.: «Popular»

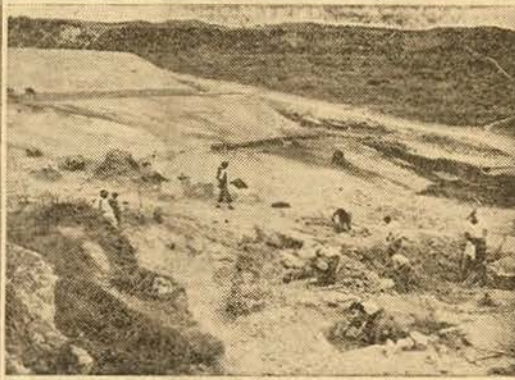
TEMAS DE VERÃO EM BICOS DOS PÉS

Neste Setembro minhoto de vindimas atrasadas, o Verão parece que se despediu, pelo contrário, adiantadamente. Já a água das primeiras chuvas escorre por esses montes, outeiros e vales abaixo, barrenta e negra, como se levasse consigo, na enxurrada, os detritos dos frequentadores das praias e terras que regularmente durante dois meses, todos os anos, para aqui vêm cumprir o seu triste destino de desfiguradores da paisagem; a chuva, porém, cai um dia inteiro sobre as árvores poeirentas e cansadas — e no dia seguinte, aos primeiros alvores da manhã, se o céu já está limpo, parece que tudo vai compartilhando alegremente dessa higiene inesperada; os cidadãos, que se sentem, afinal, estrangeiros, não resistem à prova — e começam a fugir. E, se os hoteleiros se queixam, rejeitam os que da cidade apenas se consideram por acaso: é que, finalmente, começa a ser mais fácil certo anacoretismo, desejado e quase impossível de realizar, em que seja dado ao trabalhador de todo um ano, entre o buzinar dos automóveis e a impertinência dos guarda-freios, a apetecida evasão e o sempre desejado refúgio.

Infelizmente, porém, o registrator de quanto acontecimento diário merece, durante o ano, ser comentado ou, mais simplesmente, reproduzido, não consegue afastar-se das mesmas preocupações que trouxe consigo e que sempre lhe surgem, sob o mesmo aspecto ou com outra cara, sejam quais forem as circunstâncias. Talvez mesmo, pelo contrário, verifique ainda, um dia, qualquer psicólogo das reacções elementares, ser mais fácil ao homem esquecer os males que o cercam, no combate voraz do dia a dia, do que no mínimo de contemplativismo mais ou menos neovento, consoante a Natureza, que lhe é proporcionado; de facto, longe dos grandes centros, onde forçosamente a atenção se dispersa, resultam os problemas ou ampliam-se, aos olhos e à imaginação de cada um; a inevitável concentração do espirito, perseguida avidamente durante os longos meses de desassossego urbano transformase, em férias, numa forma de somniação em que os homens e os factos se vão, ou reduzindo ás suas devidas proporções — e quanto de insulsa afinal! — ou clarificando, á distancia, a evidências desgostantes.

E eis um exemplo fácil: quando aqui iniciámos, há mais de um mês, estes «Temas de Verão» — fumo que se perde no espaço e apenas vive o instante em que nasce — logo pensamos dedicar uma dessas crónicas estivais, a um dos mais típicos vícios da nossa gente: o de «por-se em bicos dos pés» (A imagem tem aqui um mero valor simbólico...) mal uma oportunidade surge de afirmar autoridade que as mais das vezes legitimamente não possui, ou valor que

efectivamente não tem: E que quando existem, ficam irremediavelmente prejudicados pela atitude em si própria...
(Continua na 8.ª pág.)



O estado actual dos trabalhos de construção do teatro ao ar livre

NO PARQUE DE MONSANTO ESTÁ A SER CONSTRUÍDO

UM THEATRO AO AR LIVRE COM 6.000 LUGARES

No Parque Florestal de Monsanto — o Bosque de Lisboa — titulado perfilhado pelos numerosos admiradores do novo e magnifico parque — está em construção um grande teatro ao ar livre. O projecto situou a grandiosa construção numa leve encosta da Serra de Monsanto, a sul do forte e um pouco abaixo das instalações radiotelegráficas ali instaladas e dependentes do Ministério da Marinha.

Trata-se de uma obra de grande envergadura, e as respectivas bancadas, lançadas em três socacos terão capacidade para 6.000 espectadores. O seu arco mede 100 metros e o eixo do teatro, desde o cimo das bancadas até ao palco, tem 51 metros de comprimento. O

palco, propriamente dito, ocupa 12 metros.
Por detrás do teatro, ao alto das bancadas, que serão construídas em cantaria, haverá uma grande praça para estacionamento de centenas de automóveis, devendo ser construídos outros parques de estacionamento para veículos, nas estradas de acesso.

A obra de terraplenagem começou em Janeiro deste ano e ficou concluída 4 meses depois, isto é, em Abril. Porém, como, ao contrário do que estava previsto no respectivo caderno de encargos, o terreno se apresentou rochoso em mais de 50 por cento, o empreiteiro tem pedido sucessivas ampliações do prazo para a conclusão dos trabalhos, cujo final ainda não foi determinado, tal é a dificuldade de se removerem as rochas que estão a ser destruídas a tiros de dinamite.

A inauguração do teatro estava incluída no programa das festas do VIII Centenário da Conquista de Lisboa.

PECO A PALAVRA MUNDO

pelo prof. DELFIM SANTOS

É frequente na linguagem vulgar surgir a propósito de qualquer assunto a palavra «mundos», referida a algo objectivo e independente do homem, e que a este serve como pedestal já pronto e sobrado em todos os actos da sua «timidez». A palavra imundície, no seu sentido original, nada mais significa do que o facto de estar sujo, em mundo, e que, por se julgar que o homem se deveria libertar tanto quanto possível dessa situação forçosa e aspirar a algo extramundano, ou celeste, foi tomando pouco a pouco o sentido pejorativo que hoje possui. No mundo, e enquanto ser vivo e con-

creto, a imundície é-lhe essencial e, portanto, absolutamente necessária.

O homem vive no mundo, diz-se, e com esta afirmação implicitamente se admite que o mundo é o mesmo para todos, e que nada mais é exigido do que a constatação do facto que a frase pretende exprimir. O certo é que, na aparente univocidade do termo «mundo»...
(Continua na 7.ª pág.)

ESTE NUMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

A BATALHA CONTRA O «MERCADO NEGRO»

E A COLABORAÇÃO PRESTADA PELOS NOSSOS LEITORES

O «mercado negro» continua, como não podia deixar de ser, a constituir o assunto de momento, e a sua «palpitante actualidade», aumenta de dia para dia. Os nossos leitores que sentem, como é natural, a carestia da vida e a falta de géneros não deixam de nos enviar cartas ou a contarem casos de que têm sido vítimas, ou com sugges-

tões, algumas de ponderar, acerca de providências para debelar o mal, ou ainda com reclamações.
Não é possível publicarmos toda a correspondência diariamente recebida. As cartas são muitas. Os assuntos versados frequentemente semelhantes. Outras relatam os mesmos episódios. Algumas não identificam claramente os casos. Mas há entre, esta correspondência, certas cartas que merecem atenção e interessam a quem está

incumbido de vencer a crise e liquidar o «mercado negro».

Falam os nossos leitores

O nosso leitor José C. Anjos, residente na avenida Cinco de Maio, 291, 4.º, diz-nos:
«Analisemos sem paixão a precária existência do «mercado negro» do azeite. Principalmente na vinha mas também nas cidades que se declinam de azeite e óleo distribuídos de 30 em 30 dias, de Lei, chegando a haver espaço 60 dias sem que se possa adquirir legalmente uma gota de gordura. Nesta conformidade, como é que as donas de casa não se resolvem o problema de alimentar a família durante períodos de carência tão dilatados? A população colabora ou é cúmplice do «mercado negro» e os esforçados dirigentes da acção repressiva têm que se haver não com umas centenas de traficantes, bem conhecidos aliás, mas com centenas de milhares de indivíduos que precisam de recorrer ao famigerado mercado, para viver».

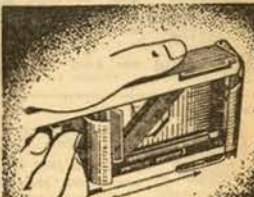
Um advice a ponderar

Um outro nosso leitor, Pedro da Silveira Guimarães, morador na rua de Claudio Nunes, n.º 144 (Benfica), apresenta uma sugestão que parece estar de harmonia com a prática recentemente seguida pelas autoridades. Tem, contudo, a vantagem de ser uma solução...
(Continua na 3.ª pág.)

PASSA HOJE O 124.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Passa hoje o 124.º aniversário da independência do Brasil. Desde o célebre grito de D. Pedro, o Brasil tornou-se, de um país de grande extensão territorial, numa das principais nações do Mundo. Pela sua riqueza e possibilidades materiais sem par, pelas suas tradições de arte e de cultura, ainda recentes mas valiosas, o Brasil é hoje uma afirmação da imortalidade do espirito latino. E nós, portugueses, ligados ao grande país sul-americano pelos laços mais estreitos, vibramos de entusiasmo com a glória da nação irmã.

Para assinalar a passagem do 124.º aniversário da independência do Brasil, o Embaixador dr. Henrique Dodsworth recebe hoje, ao fim da tarde, os membros da colónia brasileira em Lisboa.



O magnifico afiador «Allegro»

«A MULHER NO TRABALHO»

PERFUMES

E PRODUTOS DE BELEZA MARAVILHOSOS

DAS FAMOSAS MARCAS JOHN OAKLEY E SIBILA LIVIA

MAIS OITO PRÉMIOS DE GRANDE VALOR

PARA O NOSSO CONCURSO

Não ficaria completa a nossa lista de prémios, se nela não figurassem alguns, constituídos por perfumes e produtos de beleza, artigos sempre desejados pelas mulheres. Pois esses prémios não fal-

tarão na lista dos que são oferecidos aos concorrentes do nosso concurso «A Mulher no Trabalho».

A conhecida e acreditada casa António Ferreira Pinto, Lda, da rua da Prata, 153, 2.ª, especializada em produtos químicos e farmacêuticos, proprietária dos laboratórios «Fidelis», da Perfumaria «Zinália» e ainda da Farmácia Ferreira Pinto, na rua da Vitória, 21, representante e distribuidora das mais acreditadas marcas de perfumarias nacionais e estrangeiras, oferece, nada menos que oito prémios de perfumaria e produtos de beleza para o nosso concurso.

Um desses prémios é constituído por produtos de afamada marca inglesa «John Oakley», de reputação mundial.

Outro prémio é constituído por produtos da série de beleza «Sibila Livia» indiscutivelmente a mar-

(Continua na 8.ª pág.)



Alguns frascos da maravilhosa água de colónia de John Oakley

Um conto por dia

A PAPELEIRA DA AVÓ

LIDIA jantara só, porque o marido tivera de acompanhar ao Estoril uns estrangeiros com quem mantinha relações de negócios. Sentia-se aborrecida, não só por se facto, como por ficar privada da sua noite de cinema, em que se uirava uma fita de interesse. Linda telefonara à Raquel, conbome o marido lhe indicara, mas a já tinha a noite comprometida. Tomado o café, veio para a sua minha íntima, sentou-se num canteiro e acendeu um cigarro. Com os olhos semicerrados ficou a seguir o fumo, que subia em vagues arabescos, como vapores eram os seus pensamentos. Que havia de fazer? Em que entretê-la as suas aborrecidas do solitário serão? Tinha começado a leitura de dois livros mas, naquele momento, não achava interessante. O estrito? Nem pensar nisso! Era bom para quando tinha alguma amiga, à tarde, a fazer-lhe companhia e ambas, conversando, iam dando pontos, estraidamente, trabalhando para obras de caridade. Mas, naquela noite, aborrecida, maçada, o que ia fazer?

por MARIA J. TEIXEIRA BASTOS

se desenrolava um suave e romantico lindo, traduzido em palavras doces, de uma simplicidade encantadora, em que o desconhecido apaixonado revelava uma verdadeira adoração pela dona dos seus pensamentos. E essa rapariga, tão ternamente adorada, era a sua avó? Uma hora passou Lidia a ler as cartas e a reviver no seu espirito aquele amor tão puro, tão ideal. Quem seria esse José, que escrevia à avó? O avó não era, porque, esse, chamava-se Bernardo. As datas eram de quando a avó tinha dezasseis e dezassete anos; e sabia que ela tinha casado aos vinte e cinco e que o seu casamento fóra tratado pelas duas famílias e decidido em pouco tempo.

Quem seria, pois, aquele José, que tanto adorara a avó? E porque não teriam eles casado? Nunca ouvira falar de qualquer casamento desfeito. Seria a morte do noivo, ou inimizade entre as duas famílias, que fizera terminar aquele idílio?

Nada poderia saber daquela coisa, que agora tanto a interessava. Já não tinha ninguém que lho pudesse contar. A velha criada Ana, a ala da sua avó, que com ela fóra quando saiu de casa dos pais para casar com o avó, só ela, que desde criança a acompanhara, saberia alguma coisa. Mas há um mês que descansava no mesmo cemitério

Pós de Keating

O Insecticida sem rival. Embalagem de origem. Não se vende a peso. Agência: Rua dos Fanqueiros, 105-1.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

A fim de evitar a incómoda e prejudicial aglomeração de passageiros que, ao domingo, pretendem comprar bilhetes de caminho de ferro, esta Sociedade resolveu antecipar a sua venda, começando a mesma a fazer-se, na estação de Cais do Sodré, aos sábados.

Esta antecipação de venda não implica qualquer direito a marcação de lugar.

FIGURA N.º 17



Não ponhas jamais na ideia Fazer da vida um tear!... Vê lá, não teças a tua. Que te venha a enredar...

da Beira, onde repousava a sua senhora. Não pudera resistir ao seu desparachamento e, companheira fiel durante a vida, seguiu-a na morte, seis meses depois.

Lidia ignoraria sempre aquela passagem tão interessante, tão romanticamente amorosa, da vida da sua avó.

E aquele amor? Seria lembrança de um noivado que não chegou a realizar-se? Lidia meteu-o no dedão e, olhando-o, sonhava com o romance que estava perturbando o seu coração e aumentando a sua ternura por aquela avó tão querida.

Revia-o, moça e bonita, chegando às janelas da velha torre da sua casa beirã, para avistar o gentil cavaleiro que, descendo a serra, de longe viria para lhe falar...

Quando, depois da meia-noite, chegou o marido, encontrou-a dormindo, encostada nas almofadas do «maple» confortável, a sorrir, enlevada.

Sonhava, talvez, que era ela a inspiradora daqueles cartas amorosamente ideais e sorria ao seu sonho, feliz...

MUNDO

(Continuação da 1.ª pag.)
dois se esconde uma multivocidade de sentido, que convém pôr em relevo. O mundo não é o mesmo para todos os homens, ou ainda, talvez não haja dois homens que possuam a mesma concepção do mundo, porque este não sendo um dado gratuito, pelo contrário exige que se construa com os ingredientes que a sua natureza, aptidões e educação lhe facultam.

Se o mundo, como suporte da actividade do homem, lhe é preexistente e sobreexistente, isto é, se aparentemente é anterior ao seu aparecimento individual sobre a terra e continua após o seu desparachamento, é devido à tradição de cultura que a educação a cada momento pretende inserir no recém-chegado à vida. Diz-se, e com verdade, que a educação só existe porque o homem morre e que se não morresse não era necessário educá-lo. O fim ultimo da educação consiste, pois, em dar um mundo àquele que aparece sem mundo, como é característica do homem. Educar é imundar, tornar «mundos» o novo ser que desponta para a vida.

Este mundo que a educação pretende oferecer, porém, é frágil e perece como o homem. Com a morte de cada homem desaparece um mundo, o mundo mais ou menos belo que ele soube e pôde construir. Como construtor de mundos, o homem revela-se mais ou menos talentoso. Há homens que nos oferecem à contemplação obra indigna e imprópria; e outros que acordam em nós desejos de melhor conhecermos a sua obra, porque o seu mundo tem elementos de beleza que nos encanta. Mas, ao contrário do que poderia parecer, não é o mundo do homem feito, do pleno adulto, que para nós possui mais encanto.

O mundo da criança, o mundo do adolescente, o mundo do jovem,

Agenda de Notícias

Efemérides
SEPTEMBRO, 7 — Sábado — N.º 8.º dos Reis
1422 — D. Pedro de Meneses derrotou em Costa os mouros de Cide-Talpa.
1502 — De regresso da exploração ao Brasil, chega a Lisboa, Américo Vesputcio.
1750 — Sob o trono D. José I.
1783 — Morre o celebre matematico Leonardo Euler.

Farmácias de serviço esta noite
TURN O C — Leal de Matos, rua de Neves Costa, 33 (Carnide) (Tel. 38181); Sousa, estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 38927); Beirão, rua do Lumiar, 77 (Tel. 37300); Campo Pequeno (do), av. da Republica, 56-C (Tel. 43061); Olivais (dos), rua de Alves Gouveia, 19; Concção, Lda., calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 38979); Mariz, cal. da Picheleira, 140-A, 140-B (Tel. 42200); Cruz de Malta, largo do Chafiz de Dentre, 30 (Tel. 23326); Arnali, rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva, calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Branquinho, rua dos Sapadores, 87; Bastos, rua de Morais Soares, 91; Castro, av. Almirante Reis, 76-A (Tel. 44373); Palma, av. do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088); Berne, av. de Oliveira, 160-A (Tel. 49168); Judice de Belveira, rua de Campolide, 55-A (Tel. 44424); Lináida, rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Albano, rua da Escola Politecnica, 59 (Tel. 26750); Pavia da Costa, rua da Lapa, 105 (Tel. 34414); Latina, rua de S. Bento, 71

podiam parecer àquele que deões se aproxima inatamente estadios imperfeitos de qualquer coisa, que atingiria o máximo de beleza com a plenitude do adulto. Mas não é assim. Aqui a lógica do construtor tem de ser invertida. Não é o saber provindo da experiência que tem interesse, mas a experiência sem saber, original e primitiva, que tem valor. E o homem adulto quando se realiza como poeta, como romancista, ou filósofo, tem interesse no mundo que nos oferece, quando nele se não separam as virtualidades dos mundos por que passou, mas que não deixou fugir de si.

O mundo da criança que a pedagogia moderna descobriu não quer dizer regressão, e aquilo a que se chama infantibilidade é uma injustiça que o adulto faz à infancia. Na dupla attitude que o homem como construtor tem a todo o momento de realizar — função conservativa e função creativa — é esta que importa mais, e que o adulto consegue ainda realizar, só enquanto se coloca no «estado de criança», isto é, no estado de graça em que a criação de mundo é possível. Mas em que consiste e como pode explorar-se esse mundo da criança, que tantos atractivos está tendo na cultura contemporanea, e que merece ser considerado como a maior descoberta do adulto? Vale a pena fazer a exploração, se o leitor deseja connosco fazer uma viagem à volta de si próprio.

Artes Decorativas
A CASA PREFERIDA E FREQUENTADA PELA MAIS DISTINTA CLASSE DO PAIS E ONDE SE ENCONTRA MARAVILHOSO SORTIDO DE BRINDES
SELECCAO FOTOGRAFICA
19 — Rua da Misericórdia — 21

Colégio Feminino Francês

Rua do Salitre, 62 — Telef. 43701 — Reabre as aulas a 7 de Outubro
Ensino primário e liceal

C. M. L.
CONSTRUÇÃO DO 1.º GRUPO DE CASAS DE RENDA ECONOMICA
Em 20/10/1946, ás 16 h., realiza-se, nos Paços do Concelho, o concurso supra.
O depósito provisório de 710.000\$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até ás 12 horas da véspera do concurso.
O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. de S. Julião, 190-4.), todos os dias úteis, das 11 ás 17 h.
Lisboa, 6/9/1946.
O Presidente, a) A. Salvação Barreto.

[Tel. 61165; Esperança rua da Esporrança, 154 (Tel. 62784); A. César, rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Fração, rua de D. Maria Pia, 314 (Tel. 62534); Costa, rua dos Lustrados, 23 (Tel. 61288); Gomes, Suc. rua da Junqueira, 328 (Tel. 6111); Santos, praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22786); Americana, calçada de Santa Ana, 3 (Tel. 28384); Liberal, av. da Liberdade, 213 (Tel. 43641); Portugal, Lda., rua Augusta, 216 (Tel. 22973).

Movimento dos Navios
da Marinha Mercante Nacional
LINHA INSULAR — «Madeirense, de Tavira para o Funchal, em 5; «Funchalense», a chegar a Lisboa; «Carvalho Araújo», em S. Jorge.
LINHA DE AFRICA E EXTREMO ORIENTE — «Guit», do Funchal para S. Vicente; «Lobito», de Leixões para S. Vicente, em 4; «Malango», do Funchal para o Lobito para Lisboa, em 17/8; «Congo», em Luanda; «Cubango», em Lourenço Marques; «Maria Christina», do Lobito para Lisboa, em 31; «Santos», em S. Vicente; «Bailundo», chegou ao Lombo, em 3; «Colombo», em Moçambique; «Huambo», na Beira; «Luzela», em P. Amélia; «Nyasana», em Lourenço Marques; «S. Tomé», em Lourenço Marques; «Quanza», do Lourenço Marques para Dili, em 31.
LINHA DA AMERICA DO NORTE E CENTRAL — «N.º 1», de Lisboa para Filadélfia, em 3; «Cabo Verde», a chegar a Lisboa, em 10; «Sete Cidades», em Nova York; «Amarrans», em Wilmington; «Gaza», a chegar a Gloucester, em 16; «Monchique», a chegar a Curacao, em 8; «Pere de Alencuer», de Leixões para o Funchal, em 5; «Alferrade», de Leixões para St. John's, em 31.
LINHA DA AMERICA DO SUL — «Serra Pinto», no Rio de Janeiro; «Garmo», do Pará para Lisboa, em 16/8; «Inhamane», no Rosario; «Luzela», a chegar, hoje, a Tocópolis; «Mirandela», em Cristóbal.
LINHA DO MEDITERRANEO — «Maria Joana», em Tunis; «Anfitribe 1.º», de Lisboa para Tunis, em 5.
CARREIRAS DE BREVESAS — «Vila Franca», na Havre; «21 Manoel», de Setúbal para Bordéus; «S.º Macário», de Setúbal para Bayonne; «Alger», a chegar a S.º; «Gonçalo Velho», no Porto; «Estimada», em Bayonne; «Foz do Douro», de Lisboa para Cadix, em 5.

Marés de amanhã
QUARTO CRESCENTE — Preliminar: 2,09 e 14,23. Baixa-mar: 7,33 e 20,06.

Boletim meteorológico
Situação geral ás 6 horas (T. M. G.)
— Mantém-se as altas pressões nos Açores, assim como no Atlantico a Leste deste arquipélago.
O estado do tempo na costa de Portugal continua sob a familia de depressões que se está deslocando em latitudes elevadas.
— Tempo prevalece para amanhã — Zona norte: Céu nublado, vento Sudoeste bonanoso, ondulação Oeste moderada.
Zona centro: Céu nublado, vento Oeste bonanoso, ondulação Noroeste moderada.
Zona sul: Céu de alg. nuvens, vento Noroeste bonanoso, sem ondulação.

Depois das nove

(Continuação da 2.ª pag.)
ganizada pelo Sport Clube das Amoreiras, em alem de baile há outros atractivos.

ESTA NOITE PODE OUVIR
EMISSORA — A's 18 e 30; dança; ás 19; noticiário; ás 19 e 5; emissão infantil; ás 19 e 35; musica coral sinfónica; ás 20; orquestra; ás 21 e 10; musica de arco; ás 20 e 30; pedidas; ás 21; noticiário; ás 21 e 15; folclore musical; ás 21 e 30; musica de salão; ás 21 e 45; musica de concerto; ás 22 e 30; «Palavra leva-a ao vento»; ás 22 e 45; variedades; ás 23 e 30; dança; ás 23 e 50; noticiário; ás 0; fecho.
RADIO CLUBE — A's 19 e 30; canções; ás 20; programa variado; ás 20 e 30; musica portuguesa; ás 20 e 45; jornal; ás 21; canções; ás 21 e 15; concerto; ás 21 e 45; palmas; ás 21; noticiário; ás 22 e 30; dança; ás 23 e 15; jornal; ás 23 e 30; fecho.
PENINSULAR — A's 18; cantigas e guitarra; ás 18 e 15; musica diversa; ás 18 e 30; canções; ás 18 e 45; orquestra internacional; ás 19; artistas; espanhóis; ás 19 e 15; «Jornal Sonoro» e «Diário Popular»; ás 19 e 23; fecho.
RENASCENÇA — A's 18; abertura da estação do Porto; ás 18 e 5; T. Taubert; ás 18 e 30; fados e guitarradas; ás 18 e 45; musica escolhida; ás 19; musica sinfónica; ás 19 e 39; abertura das estações de Lisboa; ás 19 e 35; Emissão juvenil; ás 20 e 30; 1.º noticiário; ás 20 e 45; orquestra; Hércules; ás 21; desenhos animados; ás 21 e 15; Brasil; ás 21 e 45; canções escolhidas; ás 21 e 50; «Folhas do meu diário»; ás 22 e 15; 2.º noticiário; ás 22 e 30; Boletim liturgico; ás 22 e 30; instrumentos; ás 22; canções; ás 22 e 45; interpretações de Tita Schlippe; ás 23; musica religiosa; ás 23 e 30; musica da nossa terra; ás 24; fecho.
OUTROS POSTOS — Das 21 ás 23 e 30; Rádio S. Mamede. Das 22 e 30; ás 0; Continental.